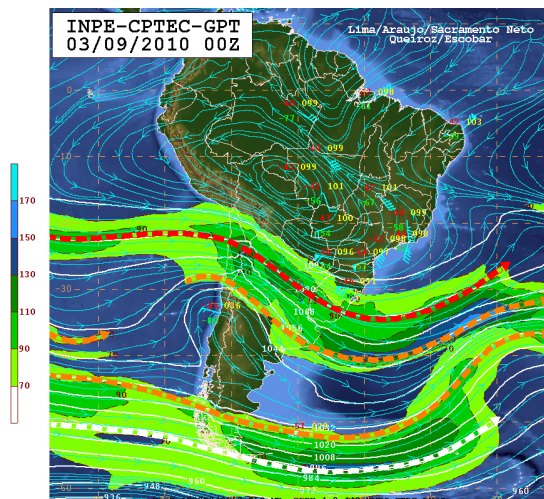




Análise Sinótica

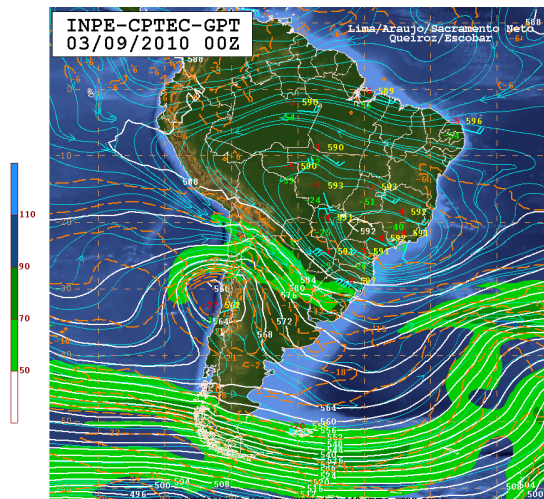
03 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



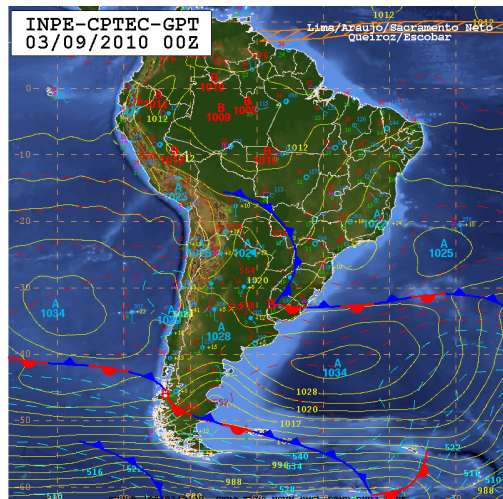
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (03/09), nota-se um centro anticiclônico posicionado por volta de 14S/63W. Este sistema desprende uma crista que passa pelas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e no PR. No oeste e norte do AM, RR, AC e países vizinhos a esta área, há difluência no escoamento devido a circulação do anticiclone citado. Esta difluência associada aos fatores termodinâmicos favorece a atividade convectiva na área citada como pode ser visto na imagem de satélite. Um Vórtice Ciclônico (VC) atua entre o Chile e oeste da Argentina com suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) que se prolongam do Pacífico ao Atlântico entre 20 e 40S. A sul de 40S observa-se outro ramo norte do Jato Polar acoplado ao ramo sul do mesmo jato ambos se prolongando do Pacífico ao Atlântico. O VC citado se aprofunda até os níveis mais baixos da troposfera e reforça o levantamento do ar sobre o centro-norte e nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai e parte do Sul do Brasil garantindo não somente a instabilidade como também a área ciclogênica sobre esta parte do continente. A presença deste VC combinado à circulação resultante da atuação do anticiclone citado anteriormente garante a intensa difluência entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS situação que reforça ainda mais a convecção sobre estas áreas nos níveis mais baixos da troposfera, ver imagem de satélite.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (03/09), nota-se que a circulação anticiclônica segue atuando sobre grande parte do país devido a um anticiclone centrado por volta de 22S/48W. Este sistema age como uma tampa na atmosfera impedindo a formação de nuvens, além disso, gera aquecimento por compressão adiabática e por maior incidência de radiação solar, deixando as temperaturas elevadas. Com as temperaturas elevadas e o entranhamento do ar mais seco de níveis mais elevados para a superfície, promovido também pelo anticiclone, há a ocorrência de baixa umidade relativa do ar no período da tarde. Um Vórtice Ciclônico (VC) atua no Pacífico em torno de 30S/74W este sistema encontra-se bastante intenso e com isoterma de -27C em seu núcleo. Este VC é contornado por máximos de vento e há significativo gradiente de temperatura e geopotencial associado a este sistema atuando sobre o norte da Argentina, principalmente.

Superfície



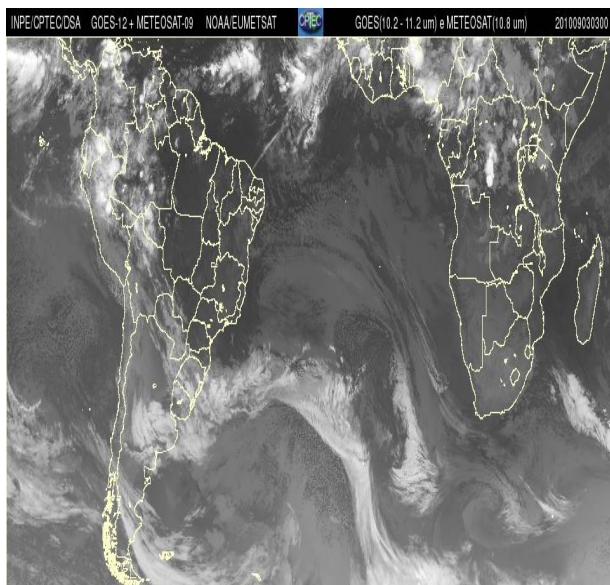
Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta sexta-feira (03/09), nota-se uma onda frontal com baixa pressão de aproximadamente 1020 hPa posicionada no norte do Uruguai, de onde desprende-se o ramo frio estendendo-se pelo oeste/noroeste do RS, nordeste da Argentina, sudeste do Paraguai, sudoeste/oeste de MS e leste da Bolívia. Entre o norte da Argentina e o Paraguai observa-se um pulso anticiclônico pós-frontal de 1024 hPa, com significativo gradiente de espessura, indicando a presença do ar frio. O ramo quente deste sistema (onda frontal) acopla-se, sobre o Uruguai, com uma frente estacionária que atua no Oceano Atlântico ao longo do paralelo 33S, aproximadamente. A alta pós-frontal começa a adquirir características subtropicais, e posiciona-se em 41S/48W com núcleo de 1032 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se mais a norte, posicionada a leste da Região Sudeste do Brasil, sobre o Atlântico, com valor de 1024 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1032 hPa, posicionada em 33S/90W. A sul de 40S, observa-se uma família de frentes que se estende desde o Pacífico, cruzando o continente na altura da Província de Santa Cruz, prolongando-se pelo Atlântico. Nota-se a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atuando em torno de 8 e 10N sobre o Atlântico e o Pacífico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

03 September 2010 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (03/09), a onda frontal está em intensificação com seu ciclone sobre o Uruguai. A posição deste sistema causou o fenômeno conhecido por 'sudestada' entre a costa da Província de Buenos Aires e o sul do Uruguai. O deslocamento para sudeste deste ciclone e o avanço de seu ramo frio sobre o RS, provocarão a intensificação dos ventos na costa do RS ao longo desta sexta-feira e no sábado (04/09). E também chuvas em grande parte deste Estado, com chance de chuva significativa. A atuação da frente fria no oeste do Centro-Oeste, é pouco significativa e bastante rasa (apenas na camada mais baixa da troposfera). Além disso, a massa seca inibe a formação de nuvens embora baixas e com isto a temperatura ao longo do dia voltará a ficar elevada, embora a madrugada de hoje tenha sido mais fria que os dias anteriores no sul e oeste de MS. O deslocamento do Vórtice Ciclônico (VC) pela Argentina, intensificará a onda frontal e dará maior suporte dinâmico para o deslocamento da frente fria para norte. Assim, amanhã (04/09), espera-se mudança de tempo entre SC, PR e sul e oeste de SP, com o deslocamento da frente fria, agora reforçada pelo acoplamento do VC. Com este ar mais frio e um aumento na umidade as nuvens aumentarão entre MS e sul e oeste de MT e a temperatura sofrerá uma queda até no sul de Rondônia, podendo caracterizar um rápido evento de friagem. As pancadas de chuva entre AC e centro-norte de RO ainda atuarão e poderá ocorrer pancada forte de chuva nesta área e no AM, RR e noroeste do PA, neste dia. No domingo (05/09), a frente fria avançará pelo nordeste de SP, RJ e litoral sul do ES. Nesta área causará queda na temperatura e chance de chuva. Na segunda-feira (06/09), a frente fria se deslocará para o oceano, porém a amplificação de um cavado entre MS e SP, manterá a instabilidade no sul do Sudeste (entre SP, RJ e sul de MG), onde a chance de chuva continuará. No Sul entre o domingo e a segunda-feira as madrugadas ficarão mais frias com temperatura em torno de 2 graus na Serra e extremo sul do PR, com chance de geadas no interior do RS, de SC e sul do PR, no domingo e nas áreas Serranas na segunda-feira. Não há diferenças significativas entre os modelos numéricos de tempo.

Elaborado pelas Meteorologistas Naiane Araújo e Mônica Lima